

EXPLORAÇÃO DO OCEANO PARA OS MERCADOS DE CARBONO

A EMPRESA SEAFIELDS E SEUS NEGÓCIOS IRRESPONSÁVEIS NO CARIBE | RESUMO

A Seafields, uma jovem empresa inovadora com sede no Reino Unido, planeja aumentar a produção de algas marinhas no mar do Caribe com o objetivo de gerar créditos de carbono. Cada bônus ou crédito de carbono equivale — supostamente — a evitar que uma tonelada de CO₂ ou outros gases permaneçam na atmosfera, agravando o aquecimento global. A empresa cultiva sargaço, um tipo de macroalga considerada invasora, e tem planos de se expandir para além do Caribe, estabelecendo uma “giga-fazenda” na corrente do Atlântico Sul que abrange ~0,7 milhões de km², uma área do tamanho da Zâmbia.

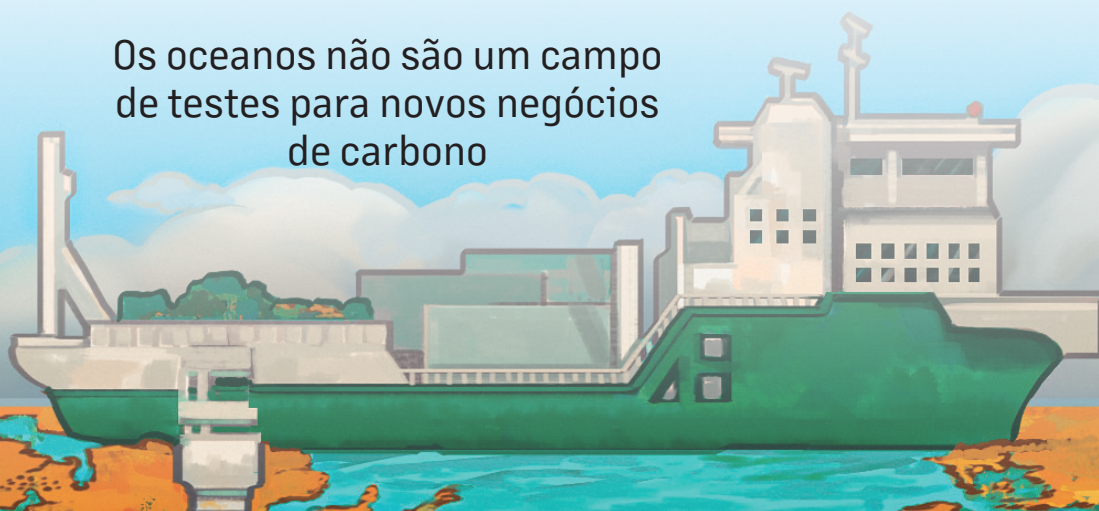
Para gerar os créditos, a Seafields pretende utilizar duas tecnologias controversas de remoção de carbono: o afundamento de algas que capturam CO₂ da atmosfera para levá-lo às profundezas do oceano e a ressurgência artificial, que bombeia água fria, rica em nutrientes, das profundezas do oceano para a superfície, a fim de estimular a produção de vegetação marinha que, por sua vez, captura CO₂. Ambas são tecnologias de geoengenharia marinha controversas e arriscadas, que propõem alterar os oceanos com o objetivo de mitigar as mudanças climáticas. São soluções impossíveis, que continuam sendo teóricas, pois sua eficácia no sequestro de carbono ainda não foi comprovada. São soluções falsas.

Devido aos efeitos nocivos que essas duas tecnologias podem ter sobre o oceano, a Convenção de Londres e o Protocolo de Londres (que controlam as atividades que podem contaminar o ambiente marinho) estão supervisionando-as. No entanto, a Seafields continua com seu projeto no Caribe, apesar da atual crise do crescimento explosivo de sargassos.

Já conhecemos essa tendência de falsas soluções climáticas como REDD e REDD+, em que as empresas utilizam a linguagem da sustentabilidade para evitar cortes reais nas emissões. O mesmo se aplica agora aos oceanos: soluções tecnológicas não comprovadas e de alto risco em vez de reduções genuínas de gases poluentes e outras medidas climáticas.

Os ecossistemas de algas marinhas naturais e geridos de forma tradicional estão entre as zonas mais biodiversas e produtivas da natureza. São um elemento fundamental para a segurança alimentar sustentável e uma base crucial para a subsistência de muitas comunidades rurais e indígenas. As populações das bacias hidrográficas e dos mares rejeitaram a monocultura de algas marinhas devido à ameaça que representa para os seus meios de subsistência e para o ecossistema.

Os oceanos não são um campo de testes para novos negócios de carbono



O que a Seafields não está dizendo

Quem está por trás da Seafields? A iniciativa da Seafields conta com o apoio de um pequeno grupo de cientistas do Norte Global, entre os quais se encontram pessoas ligadas à controversa experiência de fertilização oceânica LOHAFEX.

Quais são os possíveis impactos negativos?

O projeto Seafields no Caribe terá inevitavelmente efeitos adversos e prejudicará a integridade do oceano pelas seguintes razões:

- O monocultivo de algas em grande escala pode alterar a bioquímica oceânica e perturbar os ecossistemas marinhos.
- Pode prejudicar as comunidades de corais e fitoplâncton quando a proliferação de sargassos compete pelos nutrientes.
- Pode invadir os ecossistemas naturais de micro e macroalgas ao induzir a proliferação de algas de uma única espécie, o que já foi observado em cultivos industriais na Ásia.
- Tanto o afundamento de algas marinhas quanto a emergência artificial continuam sendo teóricos e não foram testados como métodos de sequestro de carbono.

Repercussões na vida e no futuro das comunidades costeiras

- As fazendas industriais de algas ameaçam as áreas comuns dos mares e oceanos, onde há muito mais espécies e onde as micro e macroalgas são gerenciadas

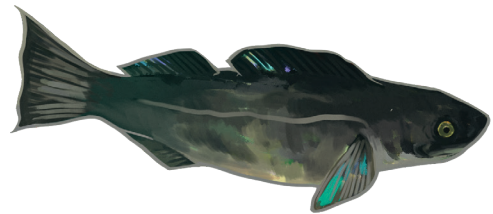
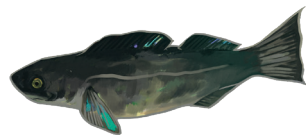
por coletores e povos indígenas que vivem nessas regiões.

- A pesca em pequena escala desempenha um papel fundamental na satisfação das necessidades alimentares e nutricionais de bilhões de pessoas. As perturbações no ecossistema marinho podem afetar essa pesca artesanal e colocar em risco a segurança alimentar do planeta.

Precisamos de soluções reais para que o oceano seja saudável

Recomendamos:

- Que as Nações Unidas e os governos respeitem a moratória da Convenção sobre a Diversidade Biológica (CDB) em torno da geoengenharia e apliquem o princípio da precaução em matéria de geoengenharia nos termos da Convenção de Londres e do Protocolo de Londres.
- Excluir os sistemas de créditos de carbono baseados em algas marinhas no âmbito dos mecanismos do mercado de carbono mencionados no artigo 6º do Acordo de Paris e outros fóruns relevantes.
- Proteger os ecossistemas de algas marinhas que cuidam como bens comuns os coletores de algas, os povos indígenas e as comunidades costeiras.
- Dar prioridade ao cultivo de algas marinhas em pequena escala, gerido pelas comunidades, uma vez que este reforça a saúde dos oceanos e os meios de subsistência locais.



Relatório completo:



CLIQUE AQUI

Referências e fontes

1. ETC Group (2024) El espejismo de las algas, <https://www.etcgroup.org/es/content/el-espejismo-de-las-algas-0>
2. Monitor de Geoingeniería, (consultado el 7 de noviembre de 2025), Tecnologías y enfoques de geoingeniería, <https://www.geoengineeringmonitor.org/es/todas-las-tecnologias>
3. ETC Group (2024) La COP16 del Convenio sobre la Diversidad Biológica de la ONU reafirma que la geoingeniería es un riesgo, <https://www.etcgroup.org/es/content/la-cop16-del-convenio-sobre-la-diversidad-biologica-de-la-onu-reafirma-que-la-geoingenieria>
4. Deep Ocean Climate Intervention Impacts (DOSI) (2021) Macroalgae and crop deposition policy brief, www.dosi-project.org/wp-content/uploads/Macroalgae-Crop-Deposition-Policy-Brief.pdf
5. ETC Group y Fundación Heinrich Böll (2020) «Geoengineering Map: Seafields Solutions Ltd», <https://map.geoengineeringmonitor.org/other/seafields-solutions-ltd>
6. ETC Group (2009) Más sobre la expedición de LOHAFEX, <https://www.etcgroup.org/es/content/m%C3%A1s-sobre-la-expedici%C3%B3n-de-lohafex>
7. «Portal de la Universidad de Lancaster, (15 de enero de 2025). La pesca a pequeña escala es esencial para la nutrición y los medios de vida a nivel mundial». <https://portal.lancaster.ac.uk/portal/news/article/small-scale-fisheries-essential-to-global-nutrition-and-livelihoods>

